



**Declaração à imprensa do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da visita do Presidente da República da Namíbia, Sam Nujoma**

**São Paulo-SP, 21 de junho de 2004**

Excelentíssimo senhor Sam Nujoma, presidente da República da Namíbia,

Ministros que acompanham a sua delegação,

Ministros do meu governo,

Meus amigos da imprensa do Brasil e da Namíbia,

Tenho grande prazer em receber o presidente da Namíbia, dr. Sam Nujoma. Ele é um velho companheiro na luta contra a discriminação, pela promoção da igualdade social e racial, pela liberdade e justiça em nossos países. É, também, um velho conhecido do Brasil, onde já esteve inúmeras vezes, antes de tornar-se Presidente da Namíbia, em 1990.

É uma satisfação especial retribuir a hospitalidade com que minha comitiva foi recebida em Windhoek, em novembro do ano passado. Nas conversações que mantivemos hoje, tivemos a satisfação de verificar o quanto as nossas relações estão se fortalecendo e ganhando substância.

Em particular, aproveitamos a presença do expressivo número de ministros dos dois países para examinar como está a implementação dos acordos assinados durante a minha visita à Namíbia.

Um tema central de nossa cooperação está na área naval. São positivos os resultados já obtidos e, por isso, estamos decididos a levar esse intercâmbio adiante. No próximo dia 25, o Ministro da Defesa da Namíbia estará na Base Naval de Aratu para receber a antiga Corveta Purus, que será incorporada à Marinha namibiana.



Tenho, também, o prazer de anunciar a decisão do governo da Namíbia de encomendar ao Brasil a construção de navios-patrolha. Igualmente significativo foi a recente assinatura do contrato com empresas brasileiras para a segunda fase do levantamento da plataforma marítima namibiana.

O Brasil orgulha-se dessas iniciativas, para que a Namíbia possa, doravante, explorar soberanamente os seus recursos naturais valiosos, aqueles que estão no mar.

Outra prioridade de nossa cooperação que examinamos foi o combate à epidemia de Aids. Esperamos concluir, o mais cedo possível, um acordo para a produção conjunta de retrovirais. Esse acordo beneficiará pacientes na Namíbia e poderá servir de modelo para assegurar o acesso da população atingida, em toda a África, aos medicamentos necessários para enfrentar esse flagelo.

Fiquei lisonjeado com a conversa, com o presidente Nujoma, sobre o programa Fome Zero, sobretudo porque a Namíbia é reconhecida internacionalmente pelo seu trabalho no campo social.

Concordamos ser urgente enfrentar, com determinação, as questões de erradicação da pobreza, segurança alimentar, serviços de saúde, emprego e educação. Elemento importante desse esforço que envolve o desenvolvimento urbano e a regularização de terras, onde nossa cooperação já apresenta os primeiros resultados.

Também avaliamos nossas relações comerciais. Embora elas tenham aumentado em 40% depois da minha visita de novembro passado, ainda é muito modesto o fluxo bilateral. O presidente Nujoma está acompanhado de uma importante comitiva de homens de negócios, que participaram de um seminário aqui, em São Paulo, com associações empresariais brasileiras. Nos contatos que mantiveram, entre outras propostas inovadoras, exploraram a possibilidade de constituição de *joint ventures*, reunindo setores empresariais dos dois países.



Sabemos que as perspectivas em nosso comércio estão ligadas à criação da “nova geografia comercial”, que reiterarei em meu discurso durante a XI UNCTAD.

Examinamos de que forma nossos países podem contribuir para acelerar esse processo. Uma resposta está em garantir o sucesso da nova rodada de negociações do Sistema Geral de Preferências Comerciais.

Ao fortalecer o comércio Sul-Sul, estamos criando novas condições para a retomada das negociações de Doha. Concordamos, também, que o G-20 tem papel decisivo na coordenação de uma frente unida dos países em desenvolvimento.

Da mesma forma, apoiamos as negociações entre a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral e o Mercosul, para criar uma área de livre comércio. São medidas que criam novas relações de força, ajudam-nos a superar as práticas protecionistas.

Afora os temas da agenda bilateral, examinamos ainda a atualidade internacional. Manifestei que a parceria com a Namíbia é elemento relevante da política brasileira, de resgatar nossas relações com a África.

Foi grande o êxito do primeiro Fórum Brasil-África, realizado em Fortaleza, em junho de 2003. Prova disso é que ele se tornará um evento anual e a África do Sul será a próxima sede.

O Brasil reconhece sua dívida histórica com a África, e está determinado a ajudar os povos africanos a encontrar o caminho da paz e da estabilidade política e econômica.

Não podemos ficar indiferentes às catástrofes humanitárias e ao ciclo de violência política que atingem muitos países da região. Uma importante contribuição foi a parceria entre os nossos países em apoio à missão de paz das Nações Unidas na República Democrática do Congo.



O presidente Nujoma agradeceu a participação brasileira na II Cimeira da União Africana, em Maputo, destinada a ampliar o diálogo entre o país e o Continente.

Confirmei o apoio do Brasil aos esforços da África em encontrar suas soluções para os desafios do Continente. Por isso, apoiamos o espírito da Nova Parceria para o Desenvolvimento Africano (Nepad).

Não temos dúvida de que a cooperação e o diálogo são o caminho. Assim, só teremos êxito no combate ao terrorismo e às ameaças à paz se respeitarmos a Carta das Nações Unidas e o Direito Internacional. O presidente da Namíbia reiterou o seu apoio à aspiração do Brasil de tornar-se membro permanente do Conselho de Segurança. Pensamos que essa avaliação vale, sobretudo, para os esforços em favor de uma solução justa e duradoura para o processo de paz no Oriente Médio, inclusive para o rápido restabelecimento da soberania do povo iraquiano.

Estamos convencidos de que a aceitação do unilateralismo tem agravado e agrava a instabilidade política internacional. Por essas razões, consideramos que a reforma da Organização das Nações Unidas, particularmente, o Conselho de Segurança, é ainda mais urgente.

Em conclusão: como podem ver, tivemos uma reunião muito proveitosa. Confirmamos que temos uma visão convergente das questões à frente dos nossos países e também do mundo como um todo. Nossa reunião nos dá, portanto, estímulo e confiança para continuarmos a trabalhar, cada vez mais, para a aproximação de nossos povos e a prosperidade de nossos países e continentes.

Finalmente, agradeço o presidente Sam Nujoma por ter aceito o meu convite para participar, dia 20 de setembro, em Nova Iorque, da reunião de chefes de Estado para a constituição de um fundo mundial de combate à fome.

Muito obrigado. E a palavra é do presidente Sam Nujoma.